

Dizem-se injustiçadas em Portugal e pedem mais carinho a quem assegura o amanhã

Famílias numerosas a descer

O número de famílias com quatro ou mais filhos é cada vez menor e a tendência é para continuar a descer. João Correia, representante a nível regional da Associação das Famílias Numerosas de Portugal considera que são necessários mais apoios aos que têm e aos que querem ter mais filhos para que nasçam mais bebés no nosso país.

Texto: Carla Ribeiro
Foto: Duarte Gomes

Em 1999, 6,3 por cento das famílias portuguesas tinham quatro ou mais filhos, enquanto que em 2005, essa percentagem estava nos 5,2 por cento. O número de famílias com filhos desceu de 61 por cento em 1999 para 57,8 por cento em 2005. Em contrapartida, as famílias com um filho subiram.

Estes números foram divulgados na última sexta-feira por João Correia, um dos representantes, a nível regional, da Associação das Famílias Numerosas. Este responsável falava ao nosso jornal momentos antes de participar numa conferência que decorreu na Câmara Municipal do Funchal e que teve por objec-



João Correia refere que a tendência é para que o número de famílias numerosas vá descendo cada vez mais. «As pessoas casam cada vez mais tarde, optam por filhos cada vez mais tarde, pelo que a probabilidade de uma família numerosa é menor».

tivo assinalar o Dia Internacional das Famílias Numerosas que se comemora a 15.

Para a iniciativa, foi convidado o representante a nível nacional da Associação em causa. Mas o vento que se fez sentir na Região impediu que Ribeiro e Castro visse fazer uma caracterização da situação demográfica em Portu-

gal e apresentasse os problemas que isso acarreta em termos sociais.

No entanto, João Correia contou com Nazaré Pereira (da Câmara Municipal de Vila Real) e Duarte Rodrigues (da Porto Santo Line), duas entidades que muito têm colaborado com as famílias numerosas.

Associação reivindica tratamento especial

Em declarações prestadas ao JM, João Correia lamentou a situação de injustiça que as famílias portuguesas enfrentam no seu dia-a-dia. No seu entender «as famílias numerosas são prejudicadas, nomeadamente ao nível

fiscal e ao nível da tarifa da água».

Num país onde nascem menos 50 mil crianças por ano, famílias numerosas deveriam ter um tratamento especial, deveriam ser acarinhadas, conforme defende João Correia.

Este responsável considera que, daqui por uns anos, são os filhos das famílias numerosas que vão suportar a segurança social dos seus e dos idosos dos outros.

Deste modo, João Correia considera que o Governo nacional deveria dar mais atenção às famílias numerosas, equiparando também as reformas aos números de filhos. «Uma pessoa que tenha muitos filhos vai ter mais filhos a contribuir para a segurança social no futuro», sublinhou.

A Associação das Famílias Numerosas tem feito chegar o seu sentimento de injustiça ao Governo. E tem conseguido alguns resultados práticos, como a reutilização dos manuais escolares. O apoio à maternidade deve, também, ser mais significativo por parte do Governo português. Refira-se que, os apoios para aqueles que são sócios, na Madeira, da Associação das Famílias Numerosas são os mesmos que os concebidos a nível nacional, sendo que há ainda o contributo de algumas entidades regionais. O desconto de 10 por cento proporcionado nas viagens do Lobo Marinho é um dos exemplos praticados, assim como o facto de quatro autarquias já terem aderido à tarifa familiar da água (Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico). Há também outras empresas que já aderiram. ■

carlaribeiro@jornaldamadeira.pt

Nazaré Pereira diz que as Câmaras têm muitas formas de ajudar e...

«Não fica caro ajudar as famílias»

Nazaré Pereira, em representação da Câmara de Vila Real, esteve na Madeira para dar conta, na conferência que teve lugar na edilidade funchalense, sobre de que maneira as autarquias podem ajudar as famílias numerosas sem que isso fique caro para o município.

«As Câmaras têm instrumentos que permitem criar condições de natureza socioeconómica por forma a que as famílias que estão com um ou dois filhos não tenham que equacionar a dificuldade económica quando ponderam aumentar o número de crianças», disse Nazaré Pereira.

São algumas, as formas de os municípios ajudarem as famílias

numerosas. Podem fazê-lo nas reduções das tarifas da água, na redução das taxas dos serviços municipais, na criação de incentivos específicos nas escolas primárias e na concessão de tarifas específicas no transporte urbano (quando estes são municipais ou geridos por concessão municipal).

As autarquias podem ainda criar incentivos à habitação. A Câmara de Vila Real, conforme garantiu Nazaré Pereira, está a promover todas estas áreas com excepção dos incentivos à habitação.

Nazaré Pereira diz que «fazêmo-lo não porque se trate de uma acção de natureza social, mas porque é para nós uma política

de apoio à fixação das pessoas».

«Queremos ter acções positivas que combatem a desertificação», adiantou Nazaré Pereira, o qual considera que, normalmente, as famílias numerosas constituem «núcleos com uma certa estabilidade, com uma certa orgânica social. São famílias em que os diferentes membros estão presentes numa vida social da cidade», referiu ainda.

No entender de Nazaré Pereira «não fica caro ajudar as famílias, muito embora para elas, esse apoio seja significativo. Isto tendo em conta que um euro vale muito no orçamento de uma família numerosa». ■

C.R.



Duarte Gomes